



— Calado *in* se embebendo  
no papoçal...

**E**RA uma vez um burro, verdadeiramente cor de burro a fugir, rijo de cascos, fino de orelha, boa boca, com uma malha arruçada na testa que lembrava o malmequer e a estrela-do-mar. O dono, moleiro exacto na maquia, trazia-o muito bem tratado, pois não havia melhor para carregar as taleigas, com ele no meio das taleigas, e tropicar lesto como se não levasse mais do que penas em cima do lombo. O meritório e guapo burrico tinha, porém, um defeito, um enorme defeito. Não era teimoso como um burro, o que estava na ordem na-



— Pegou-lhe a ponta do rabo e embarcou com ela...

Arca de Noé, III classe / Aquilino Ribeiro  
"História do burro com rabo de lègua e meia"  
Il. Luís Filipe de Abreu (2ª ed. 1962) Bertrand. 1976.



—...e as portas derantaram-no em verso...

Arca de Noé, III classe / Aquilino Ribeiro  
"História do burro com rabo de lègua e meia"  
II, Luís Filipe de Abreu (2ª ed.1962) Bertrand,1976.